



A. Domingues de Azevedo*



É preciso acreditar

A diminuição dos custos com o funcionamento da Administração Pública pode ser conseguida através da utilização de novas tecnologias. Basta que haja vontade.

A CTOC, algumas vezes com um preço muito elevado, tem tido a coragem de questionar a fundamentação, forma e prática de alguns actos que poderiam e deveriam ser diferentes. De forma nem sempre pacífica, mas sempre construtiva, temos desassossegado e incomodado alguns espíritos.

Através da desmaterialização das declarações fiscais, demonstramos de forma simples e eficaz que era possível alterar radicalmente alguns comportamentos da Administração Pública.

Da utopia de que alguns nos acusavam, demonstrámos não só que era possível mas, sobretudo, as enormes mais-valias para todos os intervenientes. Só uma fé e confiança fortes seriam capazes de acreditar que um punhado de profissionais que há bem pouco tempo a mais alta instância legislativa nacional havia envergonhado com a Lei 27/98, fosse capaz de colocar em marcha um projecto tão ambicioso e exigente, quer pela novidade quer pela nova tecnologia aplicada, quer ainda pela responsabilidade envolvida como é o caso das declarações fiscais. O conceito menorizado que a sociedade tinha destes profissionais, quando comparado com outros, não concebia o mínimo da possibilidade de sucesso. Enganaram-se. Não só foi possível a implementação de um projecto que envolve a grande maioria dos actos declarativos fiscais, como estamos preparados para ir mais além, para sermos, uma vez mais, obreiros da inovação.

Se os Técnicos Oficiais de Contas foram capazes de reverter processos que correspondiam a autênticos livros, porque é que outras profissões não são capazes de dar o seu contributo para a desmaterialização de muitos dos actos que lhes são inerentes, contribuindo para a qualidade e diminuição dos custos com o funcionamento da sociedade?

Vem isto a propósito da intervenção do Primeiro-Ministro, José Sócrates, no passado dia 30 de Junho no auditório da FIL, na apresentação do projecto “Empresa on-line” e das medidas que este governo tem vindo a aprovar na simplificação da sociedade portuguesa.

Ao ouvir o Primeiro-Ministro dizer que há alguns anos ninguém acreditaria que fosse possível introduzir as alterações já em vigor e que apenas uma grande força de vontade e confiança no futuro se-

ria capaz de fazer acreditar que seria possível conceber uma sociedade diferente, na qual o Estado tivesse menor intervenção, senti-me retroceder no tempo e rever os olhares incrédulos de muitos que não acreditavam que era possível agir de forma diferente. Senti que, quando pela primeira vez reuni na CTOC com a DGCI, INE, BP e DGITA, com vista a encontrarmos um único documento que contivesse a informação por todos pretendida, as pessoas não acreditaram que isso fosse possível. Senti os mesmos olhares de soslaio quando abordei pela primeira vez a injustificação da existência dos livros selados nas empresas.

No fundo, confirmei o que já sentia. É necessário ter-se uma grande força de vontade, uma fé e crença inabaláveis para lutar por aquilo que achamos estar certo. É essa força que incomoda algumas pessoas. É esse inconformismo que incomoda muitas mentes. Mas são esses os espíritos que têm a coragem de mudar o mundo. São esses que, porque inconformados, são capazes de construir algo de novo, algo de diferente, algo que venha ao encontro das nossas necessidades.

Não tenho dúvidas que muitos actos da nossa Administração Pública, desde que equacionados de forma diferente, podem ter uma redução significativa nos seus custos para a economia nacional.

Não tenho dúvidas que existem custos a pretexto da verificação de dupla, tripla ou quádrupla legalidade que mais não são do que a manutenção de algumas benesses injustificadas.

Não tenho dúvidas que a diminuição dos custos com o funcionamento da Administração Pública, em boa parte, pode ser conseguido através da utilização de novas tecnologias, propiciando por essa via um trabalho final de melhor qualidade, quer para o Estado quer para os cidadãos.

Nós, como o Primeiro-Ministro, acreditamos que é possível fazer diferente e melhor. Nós, como o Primeiro-Ministro, acreditamos que é possível ir mais além. Por isso, vamos continuar, de forma educada e construtiva, a incomodar as mentes instaladas e a desassossegar os espíritos adormecidos, porque acreditamos que se formos capazes de criar algo de novo o amanhã será melhor. ★